

taram com folhas de milho (resistente e suscetível) infectadas com o vírus, tinham 6 dias de idade e as larvas que se alimentaram com folhas de sorgo (resistente e suscetível) tinham 7 dias de idade. A dose do vírus usada foi de 2×10^6 pol/ml, sendo que as larvas permaneceram em contato com as folhas infectadas com o Baculovírus durante 48 horas. Após esse período, as larvas foram alimentadas com dieta artificial. A mortalidade foi semelhante (acima de 84%) em todos os tratamentos, sendo que, no tratamento testemunha, 100% das larvas se transformaram em pupa (Tabela 72). Esses resultados mostram que o vírus não foi afetado pelos genótipos de milho e sorgo na mortalidade da lagarta-do-cartucho em laboratório. - *Fernando Hercos Valicente, Ivan Cruz.*

TABELA 72. Interação de milho e sorgo resistentes e suscetíveis com o vírus da polidrose nuclear na mortalidade da lagarta-do-cartucho. CNPMS, Sete Lagoas, MG, 1988.

Tratamento (folha mais vírus)	% mortalidade	% adultos
Milho suscetível - Cargill 111-S	84,7	97,2
Milho resistente - Zapalote	83,3	95,8
Sorgo suscetível - BR 300	90,3	98,6
Sorgo resistente - SC 599-6-10	86,1	94,4

EFEITO DE DIFERENTES TEMPERATURAS SOBRE A INFECTIVIDADE DA LAGARTA-DO-CARTUCHO COM O *Baculovirus spodoptera*

A temperatura é um importante fator que pode determinar o tempo letal médio quando a lagarta-do-cartucho está infectada com o Baculovírus. Este bioensaio teve como objetivo testar o efeito de diferentes temperaturas de incubação na infectividade da lagarta-do-cartucho com o *Baculovirus spodoptera*. As larvas sadias tinham 7 dias de idade e foram alimentadas com folhas contaminadas com o vírus em temperatura ambiente, sendo conduzidas para as incubadoras em diferentes temperaturas. As temperaturas das incubadoras eram de 15, 26 e 30°C. Os resultados mostraram que quanto menor a temperatura de incubação, mais lenta a mortalidade causada pelo vírus (Tabela 73). Quando as lagartas foram mantidas numa temperatura de incubação de 15°C, o pico de mortalidade ocorreu 12 dias após a infecção, mas quando mantidas em temperaturas mais quentes, que são próximas das temperaturas que ocorrem no campo, tais como 26 e 30°C, a mortalidade ocorreu do 5º para o 6º dia após a infecção, não havendo diferença entre essas duas temperaturas. - *Fernando Hercos Valicente, Ivan Cruz.*

TABELA 73. Efeito de diferentes temperaturas na mortalidade da lagarta do cartucho infectada com vírus da poliedrose nuclear, *Baculovirus spodoptera*. CNPMS, Sete Lagoas, MG, 1992.

Temperatura na incubadora	Dose (pol/ml)	% mortalidade	tempo letal médio (dias)
30°C	$3,8 \times 10^6$	95,7	6
15°C	$3,8 \times 10^6$	98,1	12
26°C	$3,8 \times 10^6$	98,9	6

EFEITO DO SOMBREAMENTO ARTIFICIAL SOBRE A INFECTIVIDADE DO *Baculovirus spodoptera* NA LAGARTA-DO-CARTUCHO

Esse experimento teve como objetivo testar o sombreamento artificial na proteção da infectividade do vírus, em campo, sobre a lagarta-do-cartucho. As plantas de milho foram pulverizadas com o vírus e, logo em seguida, cobertas artificialmente com telas de plástico denominado sombrite. Os tratamentos foram: T1 - sombrite simples, correspondendo a 49% da radiação solar; T2 - sombrite duplo (27% de radiação); T3 - testemunha, sem nenhum sombreamento (100% de radiação). Foram coletadas folhas ao acaso das parcelas tratadas e da testemunha e fornecidas às lagartas sadias com 6 dias de idade. Os resultados mostraram que, quando o vírus foi protegido pelo sombrite simples, a mortalidade das lagartas chegou a 50%; quando usado o sombrite duplo a mortalidade chegou a 37%. No tratamento testemunha, algumas lagartas morreram com sintomas de vírus, causado provavelmente por contaminação do vírus oriundo da deriva. Os resultados sugerem que o sombreamento diminui a infectividade do vírus. - *Fernando Hercos Valicente, Paulo César Magalhães, Ivan Cruz.*

CONTROLE DA LAGARTA-DO-CARTUCHO DO MILHO *Spodoptera frugiperda*, COM O *Baculovirus spodoptera* ATRAVÉS DE ÁGUA DE IRRIGAÇÃO

A lagarta do cartucho do milho, *Spodoptera frugiperda*, é uma das principais pragas do milho e o seu dano pode causar uma redução de 34% na produção. O controle dessa praga é basicamente através de inseticidas químicos. Este trabalho teve como objetivo o controle da lagarta-do-cartucho com o vírus da poliedrose nuclear, pulverizado na cultura através de água de irrigação.

Para irrigar a cultura, foram utilizados aspersores setoriais ZAS - 30. As lâminas de água utilizadas foram de 3, 5 e 7mm e as doses do vírus utilizadas foram de $1,0 \times 10^5$, 6×10^4 e 4×10^4 pol/ml, respectivamente. O vírus foi aplicado durante a irrigação, através de um aplicador portátil acoplado à rede de irrigação, o qual libera o vírus uniformemente. Após a aplicação, foram amostradas 100 lagartas de cada parcela, durante 3 dias, sendo depois transportadas para